

Gênero, moda e interseccionalidade: um debate urgente

Gender, fashion, and intersectionality: an urgent debate

Henrique Grimaldi Figueredo – Editor-executivo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6324-4876>

Valéria Faria dos Santos Tessari – Editora

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7959-909X>

DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v19i47.2159>

Uma das viradas mais instigantes nas ciências sociais e humanas nas últimas décadas foi a utilização do conceito de interseccionalidade para diagnosticar desigualdades estruturais e formular saídas e políticas públicas necessárias a um mundo mais democrático e plural. As questões de gênero e a racialização, por exemplo, se articulados como dispositivos analíticos, permitem revelar as assimetrias que sustentam diversas disparidades e os poderes envolvidos na manutenção perversa dessa lógica. Como bem relembra a socióloga portuguesa, Paula Guerra (2025, p. 583) ao revisitar o trabalho de Patricia Hill Collins, *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*, esta abordagem nos permite “ênfatizar a importância do conhecimento situado e da consciência crítica para a transformação social, evidenciando como as experiências de opressão se entrelaçam e constroem realidades únicas para cada indivíduo”¹.

O novo dossiê da dObra[s] intitulado “Relações de trabalho e gênero no design têxtil e na moda”, organizado pelas professoras doutoras Ana Júlia Melo Almeida (Universidade de São Paulo) e Francisca Nogueira Mendes (Universidade Federal do Ceará), contribui assim para expandir essa visão, dinamizando tais debates e pavimentando os caminhos para inauditas perspectivas e propostas conceituais e metodológicas no campo da moda. Nas palavras das organizadoras, a coletânea, composta por dez textos pretende retratar “as materialidades têxteis a partir da expansão de suas abordagens e possibilidades de investigação, considerando desde a atividade de trabalho em si até a perspectiva historiográfica dos registros e das memórias que compõem as elaborações por meio da prática de tecer no Brasil”.

As imagens que compõem o novo volume, sob responsabilidade de Alexandre Herbert, trazem uma perspectiva poética que enxerga, com sensibilidade e encantamento, as relações entre o processo de tecelagem e uma subjetividade sempre em movimento. Como

¹ Veja: GUERRA, Paula. Artes feministas para alegrar becos tristes: gênero, DIY e outras cenas artísticas no sul global. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 30, n. 2, pp. 577-596, 2025.

o próprio Heberte ressalta, “compreendo o *corpo-tecelão* como um corpo atravessado pela experiência da tessitura. Um corpo que pensa fazendo. Que aprende repetindo. Que organiza memória, tempo e afeto através do fio. A tecelagem me ensinou disciplina, permanência e escuta. Fez também com que eu retornasse à minha própria história por outros caminhos”.

Ainda neste volume contamos com quatro importantes trabalhos na seção Artigos. “Corpo, memória e moda: a moda afro-brasileira como resistência”, de autoria de Letícia Aparecida Maciel Vieira, e “*Framing Brazilian Dress: Illustrations of Indigenous and Afro-Brazilians in European Costume Books from the Lipperheide Costume Archive*”, de Fernando Augusto Hage e Sabine de Günther; dialogam, em alguma medida, com o quadro teórico que norteia o dossiê, pensando processos de representação e os discursos que os envolvem e replicam. Território simultâneo de elaboração de narrativas históricas, mas também de sua contestação, nestas digressões é possível encontrar uma busca de reescrita da cultura como prática social. Já em “Jornalismo de moda: elementos do jornalismo e da lógica da marca na cobertura da São Paulo Fashion Week N57 no Instagram da Elle e Vogue Brasil”, de Larissa Molina Alves, Lia da Fonseca Seixas e Claudiane de Oliveira Carvalho, somos guiados pelo instigante universo do jornalismo de moda, um texto pensado como modalidade especializada que articula, na produção discursiva, elementos da lógica das práticas jornalísticas e da lógica de marca. Por último, “Dos traços ao vazio: estruturalismo, ontologia da multiplicidade e moda”, de Yuri Rezende Taraciuk, o leitor é convidado a adentrar um texto-conceito, que parte do uso da performance artística *Caminhada em Viena* (1965), de Günter Brus, como fio condutor para articular moda, arte e teoria.

Para finalizar a edição, registramos a chegada de duas novas assistentes editoriais, Eliza Dias Möller e Maria Eduarda Carvalho Fernandes, ambas do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora, que vêm somar à nossa equipe; mas também nos despedidos de Felipe Goebel, que durante anos contribuiu com a revista, primeiro como assistente editorial e depois como um de nossos editores, e de Joyce Costa, cuja passagem pela dObras foi rápida, mas marcada por um trabalho cuidadoso e de excelência. A eles desejamos uma caminhada repleta de realizações pessoais e profissionais.

Com alegria saudamos os leitores da segunda edição da dObra[s] deste ano, desejando um ciclo de profundos aprendizados e experimentações. Seguimos juntos e tramando outros futuros possíveis.